

to ao nosso coração, aquelas criaturas que foram denominadas desprezíveis.

É ainda pelo amor que nós aprendemos a admirar o grande cenário da natureza, onde a mão divina, em pinceladas sublimes, deixou-nos quadros ricos do Seu amor, da Sua bondade, do Seu constante interesse pelas Suas criaturas na Terra.

É pelo amor que aprendemos a alcandorar o nosso esforço, reunindo no coração todas as demais virtudes, que serão os degraus daquela escada da citação bíblica, os quais, subindo-os passo a passo, atingiremos os cimos da cordilheira da vida após as lutas necessárias à conquista do reino de Deus no próprio coração.

## Um irmão

**81ª reunião | 29 de maio de 1958**

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Cândido Xavier, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Neuza Rocha, Aderbal Nogueira Lima, Hélio Coscarelli, Antônio Cordeiro Albuquerque, Zínia Orsine Pereira, Gil de Lima e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Gil de Lima.

## Na seara do bem

Meus caros amigos, todos desejamos a felicidade própria pelos meios que nos parecem razoáveis e justos. É natural que não pensemos senão em atravessar os caminhos do mundo sem angústias e sem pesares. Entretanto, devemos considerar que as dificuldades, os embaraços, as próprias dores físicas e os desgostos morais são estímulos de que carecemos para que possamos valorizar a luta, através da qual atingiremos, mais tarde, se soubermos, através dessas mesmas dificuldades, enriquecer o cofre do coração com os talentos da luz, da paciência, da resignação e da tolerância.

É extremamente agradável usufruirmos na Terra momentos de alegria, de satisfação íntima, ao lado dos amigos, dos parentes, de quantos de nós se aproximem. Entretanto, precisamos compreender que a verdadeira felicidade consiste não apenas em nos reunirmos em hostes agradáveis, com os queridos do co-

ração, mas de levarmos parcela da nossa alegria, da alegria que desejamos ou da alegria que realmente existe em nós, àquelas criaturas, àqueles irmãos queridos que não a conhecem, que igualmente a aspiram como nós a aspiramos, e são tão dignos dessa felicidade como nós próprios nos julgamos ser.

Antes de pensarmos em nossa própria felicidade, não nos esqueçamos de que jamais poderemos ser felizes sem que irmãos queridos, em experiências mais ásperas, dela também participem. E lembremo-nos de que antes de qualquer desejo que possa significar na nossa vida felicidade unicamente de realização pessoal no caminho das nossas vitórias fáceis, consideremos que nos cumpre buscar, primeiramente, o reino de Deus e a Sua justiça antes que pretendamos realizar qualquer outro reino que não seja o da paz, o da harmonia, o do entendimento fraterno, o daquela felicidade que, sendo nossa, deve ser também daqueles que vivem em torno de nossos passos, perto ou distantes dos nossos corações.

Muita paz para nós e para todos vós.

## Um irmão

**82ª reunião | 5 de junho de 1958**

Presentes: Ênio Santos, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Nélio Cerqueira, Francisco Cândido Xavier, Edmundo Fontenele, Antônio Cordeiro Albuquerque, Gil de Lima, Hélio Coscarelli, Zínia Orsine Pereira, Aderbal Nogueira Lima, Geraldo Benício Rocha e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium  
Geraldo Benício Rocha.

## Amizade e lição

Meus irmãos, paz nos nossos corações.

Lutamos para senhorearmo-nos da palavra materializada e fazer o nosso pensamento claro e elucidativo, desejosos que nos encontramos de que a nossa experiência no passado e no presente, sem nenhuma pretensão, possa iluminar a senda de júbilos que abraçais e que abraçamos.

Em outras épocas, não muito remotas, dedicamo-nos também no trato do Evangelho. Gostávamos da direção dos trabalhos práticos, do contato com os desencarnados, mas deixamo-nos, muitas vezes, levar pela argumentação fácil, pela palavra fluente, pela repetição de sinônimos, pela demonstração de facilidade da palavra, esquecendo-nos de que Evangelho é sentimento, amor, fraternidade e compreensão.

A nossa palavra era fácil. Vencíamos, senão a entidade, ou os esforços do médium, com a exuberância de argumentações, muitas vezes felizes citações evangélicas, quando, do íntimo da alma, apenas sentíamos alegria de vaidade das expressões buriladas.